

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco Santander – Ano 2016

Em 2016, o Banco Santander obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 7,3 bilhões, com crescimento de 10,8% em relação à 2015. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 13,3%, com crescimento de 0,5 p.p. em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 21% do lucro global que foi de € 6,204 bilhões (alta de 4% em relação a 2015).

A Carteira de Crédito Ampliada do banco decresceu 2,5% em doze meses e atingiu R\$ 322,8 bilhões (no trimestre houve crescimento de 2,5%) impactada negativamente pela variação cambial do período. As operações com pessoas físicas cresceram 7,8% em relação a 2015, chegando a R\$ 91,4 bilhões. Já as operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 130,6 bilhões e tiveram queda de 8,1% em doze meses.

No segmento de pequenas e médias empresas houve queda de 7,6% em doze meses, enquanto no segmento de grandes empresas a redução foi da ordem de 8,3%. De acordo com o Relatório da Administração que acompanha as demonstrações contábeis do banco, “Em doze meses a carteira foi impactada negativamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, teria apresentado redução de 2,4% em 12 meses.” O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou aumento de 0,2 p.p. no período, ficando em 3,4%. No entanto, as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) reduziram 10,4%, totalizando R\$ 13,2 bilhões.

A redução das receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) foi diretamente influenciada pela pequena queda na taxa Selic. No Santander, essas receitas apresentaram queda de 20,4%, totalizando R\$ 23,5 bilhões. A receita com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceu 15,6% no período, totalizando R\$ 13,7 bilhões. As despesas de pessoal subiram 9%, atingindo R\$ 8,8 bilhões. Assim, em 2016, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 155,8%, elevação de 8,9 p.p. em relação a 2015.

É importante salientar que, em 2016, houve reversão significativa no que se refere aos impostos diferidos (ou créditos tributários), impactando o resultado do banco. Os créditos tributários, que em 2015 representaram uma receita de R\$ 9,4 bilhões, figuraram uma despesa da ordem de R\$ 5,3 bilhões ao final de 2016. Segundo o banco Santander, “uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos”.

A *holding* encerrou o ano de 2016 com 47.254 empregados, com redução de 2.770 postos de trabalho em relação a 2015. Foram fechadas 8 agências nesse período e o número, enquanto o número de clientes cresceu em 1,9 milhão.

(R\$ milhões)

Ítems	2016	2015	Varição
Ativos Totais	701.705	677.454	3,6 %
Carteira de Crédito Ampliada	322.783	330.947	-2,5 %
Patrimônio Líquido	55.598	50.673	9,7 %
Rentabilidade (LL/PL)	13,3%	12,8%	0,5 p.p.
Receita com TVM*	23.466	29.487	-20,4 %
Lucro Líquido Gerencial	7.339	6.624	10,8 %
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	13.719	11.867	15,6 %
Despesa de Pessoal + PLR (DP)	8.804	8.079	9,0 %
Cobertura (RPS/DP)	155,8%	146,9%	8,9 p.p.
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,40%	3,20%	0,2 p.p.
Despesas de PDD	13.240	14.773	-10,4 %
Índice de Basileia	16,3%	15,7%	0,6 p.p.
Agências	2.254	2.262	-8
Clientes (em mil)	34.404	32.430	1.974
Número de Empregados	47.254	50.024	-2.770

Fonte: Demonstrações Financeiras do SANTANDER – 4T16 | Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE